

JULHO – 2022

MERCADO PREVÊ CRESCIMENTO MAIOR DO PIB, JÁ INFLAÇÃO PERDE FORÇA APESAR DO PATAMAR ELEVADO

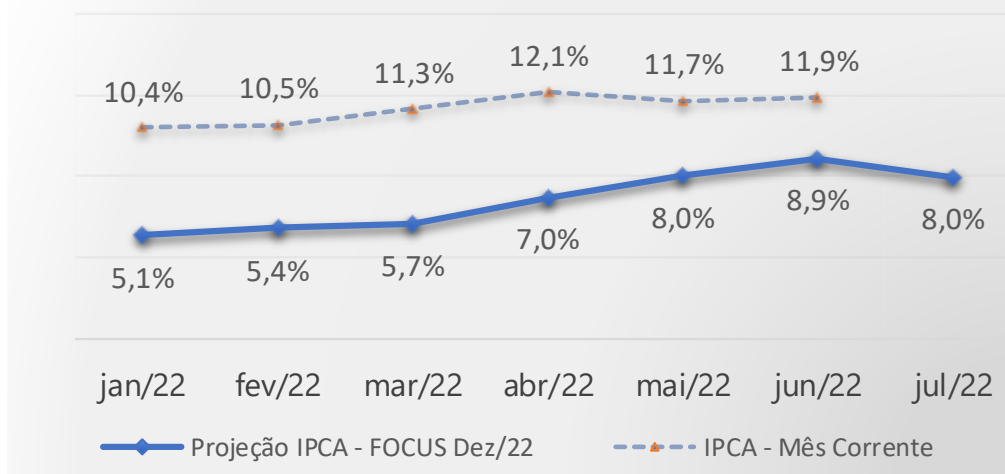
Após um hiato de dois meses em decorrência da paralisação dos servidores, o Banco Central voltou a divulgar na primeira semana de julho o Boletim FOCUS, com a projeção de cerca de 100 instituições do mercado para os principais indicadores econômicos do país.

INFLAÇÃO DÁ SINAIS DE ARREFECIMENTO

Na projeção do mercado para o IPCA, divulgada na primeira semana de julho (01/07), houve uma queda de 0,93% na expectativa da inflação para o encerramento do ano, passando de 8,89% a.a. na primeira semana de junho para 7,96% a.a. na primeira semana de julho.

Ainda que a inflação oficial medida pelo IBGE no IPCA em junho tenha subido 0,67 pontos percentuais em relação a maio, chegando a 11,89% no acumulado em 12 meses, a redução na expectativa da inflação projetada parece indicar que o mercado aguarda um arrefecimento na pressão inflacionária nos próximos meses, reflexo das seguidas elevações na taxa de juros promovidas pelo Banco Central através da taxa SELIC.

Gráfico 1: Expectativas para Inflação em dez/2022



Fonte: Boletim FOCUS – Banco Central

JULHO – 2022

Ainda que as expectativas do mercado projetem um alívio na pressão inflacionária, o IPCA esperado ainda é 3 pontos percentuais acima da meta oficial de inflação.

O próprio Banco Central, no Relatório de Inflação divulgado em 30/06, assumiu oficialmente que o teto da meta será ultrapassado este ano, com a projeção calculada pelo banco chegando a 100% de probabilidade de estouro da meta. Os principais fatores apontados foram a inflação observada recentemente maior do que a esperada; elevação do preço do petróleo; indicadores de atividade econômica mais fortes do que o esperado, além da própria expectativa apontada pelo Boletim FOCUS.

Destaca-se ainda, a persistência da pressão global de preços industriais, em contexto de lockdowns na China, de rearranjos das cadeias produtivas em decorrência da guerra na Ucrânia e de inflação disseminada globalmente.

No que se refere ao setor de construção, o INCC apresentado pela FGV IBRE em de junho avançou 2,81% em relação a maio, acumulando alta de 11,75% em 12 meses. Na divulgação de maio o índice havia apresentado uma elevação de 11,20%.

O principal fator para o crescimento mais recente, conforme apontado pela FGV IBRE, adveio dos custos de mão de obra, pressionados pelos reajustes dos dissídios nas convenções e acordos coletivos ocorridos na data base de maio. A taxa de variação referente ao índice da Mão de Obra subiu 4,37% em junho, frente a variação de 1,43%, em maio.

JUROS MANTÉM CICLO DE ALTA

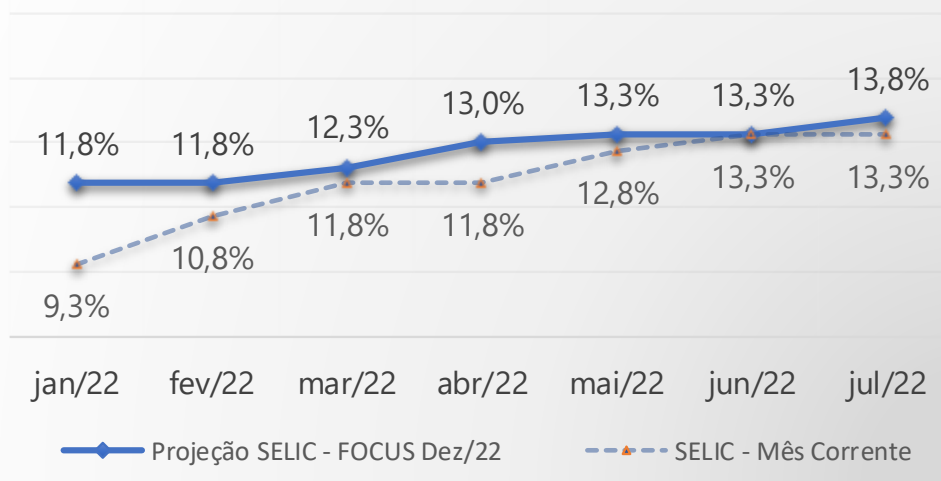
Em relação aos juros, a expectativa do mercado para o encerramento do ano ficou em 13,75%, valor 0,5 pontos percentuais acima da última projeção de 13,25% no início de junho.

A expectativa do mercado portanto, é de que o Banco Central continue elevando a taxa SELIC. Essa expectativa é corroborada pela Ata do COPOM divulgada no dia 21 de junho, onde o comitê indica a necessidade de nova elevação nas taxas de juros, de igual ou menor magnitude nas próximas reuniões.

JULHO – 2022

Na última reunião do COPOM, realizada em 15 de junho, a taxa SELIC havia sido elevada de 12,75% para 13,25%.

Gráfico 2: Expectativas para taxa SELIC em dez/2022



Fonte: Boletim FOCUS – Banco Central

Além dos desafios inflacionários já relatados, a ata do COPOM sinalizou a preocupação com a situação fiscal do país, apontando para uma incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal e políticas fiscais que sustentem a demanda agregada.

Desta forma o Banco Central se vê obrigado a manter a política de elevação dos juros para conter a inflação, buscando assegurar a convergência da inflação para suas metas.

PIB SEGUE COM PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO

Em relação ao PIB, o mercado aposta no crescimento de 1,5% no final do ano, um aumento na expectativa em relação ao mês anterior que era de 1,2% de crescimento neste ano.

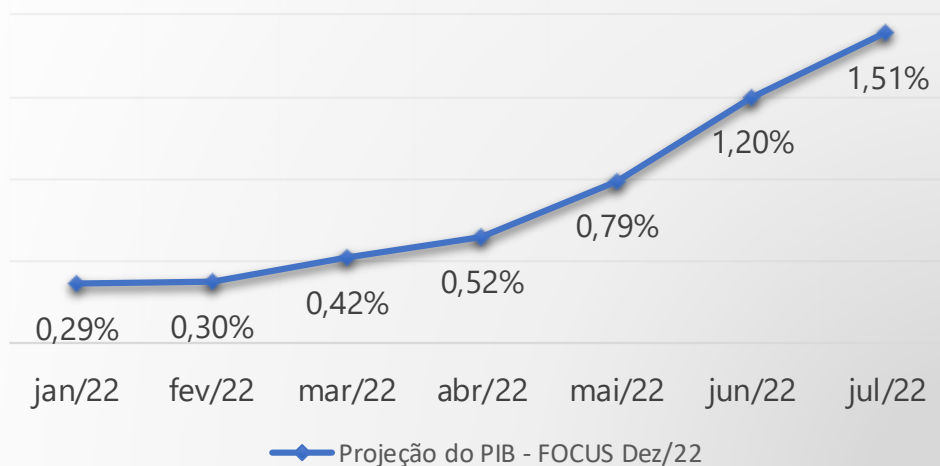
As expectativas do mercado estão fundamentadas nos recentes dados da economia brasileira, dentre os quais o crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2022 (1% em relação ao trimestre anterior e 4,7% no acumulado dos quatro últimos trimestres) divulgado pelo IBGE, assim como os indicadores positivos de

JULHO – 2022

emprego divulgados pelo IPEA (queda no desemprego para 9,4%, menor taxa desde out/2015).

O setor da Construção continua sendo um dos principais impulsionadores do emprego no país, com mais de 35 mil vagas de trabalho geradas em maio segundo dados do CAGED e um total de 155 mil empregos ao longo de 2022.

Gráfico 3: Expectativas do crescimento do PIB para dez/2022



Fonte: Boletim FOCUS – Banco Central